

REDACTOR-CHIEF
COSTA REGO

seguintes: 1) — China do Norte que será entregue ao actual governo provisório de Peking. 2) — Mongolia Interior, sob o controle (Continúa na última página)

O imposto sobre as lavouras

Ha poucos dias evocou o drama do pequeno lavrador, contando o facto acontecido com o lavrador X... de Nova Iguaçu, o qual, tendo comprado certa porção de terra inhospita, virgem de arado ou mesmo de enxada, perdida na mata entre brejos e, pois, entre mosquitos transmissores do impaludismo, gastou haveres e saúde, chegando também a perder um irmão, para fundar sua cultura e até para abrir estradas. Quando tudo estava prompto e semeado, surgiu-lhe a autoridade publica e cobrou-lhe o imposto territorial na proporção de vinte vezes o valor da aquisição do sítio.

Ora, o sítio não era evidentemente o que fôra. Estava com efeito bem melhorado; mas o que nelle havia de novo era o trabalho do lavrador, e este ultimo nem sequer ainda colheira a minima compensação de seu esforço, pois a safra estava apenas plantada.

Assim, antes mesmo de saber o que daria a safra, já o imposto avaliava o que lhe caberia a elle: aggravava o imposto precisamente porque a terra já não vivia ao abandono. Como estímulo ao trabalho agrícola, é tudo quanto pôde haver de mais negativo.

O caso importa, porque é real. O lavrador X... existe em Nova Iguaçu, com seu nome proprio e suas próprias penas. Mas o que melhor importa é que a esse caso geral, reproduzido por ali além em todo o Brasil "essencialmente agrícola".

A este respeito, é incongruente a attitudão do poder publico. O poder publico, sabe-se, fomenta a colonização, isto é a cultura por individuos que elle atrahia, a quem offerece terra, casa, sementes, auxilios technicos, assistência medica, e a quem torna proprietarios das respectivas terras mediante pagamento a prazo, isentos de imposto enquanto o debito não está liquidado. Processo intelligente, razoavel, digno de applausos. Se beneficiam o colono, digamos, official, estes favores deveriam liberalizar-se com maior fundamento ao colono espontaneo, áquelle que não espera pelos atractivos do poder publico e vac em pessoa, como o lavrador X..., preparar e sahar a terra.

A densidade de nossa população agricola, excluidos os habitantes das cidades, villas e povoados, é notoriamente infima. Os latifundios não existem apenas em função da grande propriedade e sim também, e sobretudo, em consequencia desta circunstancia.

Ha poucos annos, o governo de Goyaz elaborou um plano para aproveitar os latifundios dequelle Estado. Não teve nenhum exito em sua empresa. Possuía a terra. Não lhe appareceu o homem.

O problema está, portanto, em não desencantar o homem quando elle procura a terra e a preparação, trabalhada, ao poder publico. Imenso é o desencanto que soffre o lavrador se o poder publico, em face de sua terra em pleno rendimento, só lhe traz como premio o encargo fiscal.

O Sr. Argollo Ferrão tem estudado as diversas legislações do imposto territorial com o objectivo de provar que o encargo fiscal não deve alcançar os lavradores espontaneos a não ser de certa maneira: quando, por exemplo, elles houverem salido a compra do sítio em prestações, ou quando derem os tres primeiros annos de seu estabelecimento, na hypothese da compra immediata.

Esse regimen pôde ser instituido para as pequenas propriedades, cobravel o imposto unicamente em territórios servidos por meios de comunicação. Naquelles em que esses meios forem proporcionados pelos colonos, será de justiça e conveniencia que o imposto se considere compensado pelas despesas que os colonos fizeram realizando obras de caracter publico, ainda que necessarias ao escomento de sua produção. Se nas colonias officiaes abre estradas e constrõe pontes, não ha motivo para que o Estado não accellente o concurso do particular no mesmo genero de obras, nem para que deixe de attendê-lhes o custo na cobrança do imposto a pagar pelo agricultor que assim procedeu.

Assim, aspectos estes da grande questão economica do Brasil que o poder publico não pôde ignorar, tanto nelles se conjuga o verdadeiro sentido da economia, como ao Estado, na forma de sua estrutura moderna, cumpre defender e ordenar.

Costa REGO

CONTRA A MAO

O trigo e os ratos

Um jornal do Estado do Rio vem insultar o sr. Rezende Silva porque elle, como secretario das Finanças do governo Amarel Peixoto, deliberou não estar com medidas nesse caso da surra do Molho Fluminense em Barra Mansa: mandou fechala.

Ora eu acho que isso está certo e que é assim mesmo que faz. Não nelle!

Durante os ultimos dias tenho andado solto por ali colhendo dados sobre esse romance policial da moagem do trigo no Rio de Janeiro.

Recebidos dois inter-ventores

O presidente da Republica recebeu em despacho, hontem o ministro da Viação.

Porém recebeu em audiencia em horas diferentes os inter-ventores Pedro Ludovico e Meneses Pimentel, este do Ceará e aquelle de Goyaz.

MATERIDADE

ARNALDO DE MORAES

FREDERICO FAMPLONA, 32 (fim de Constante Ramos)

COPIARAVIA. Tel. 27-210

MATERIDADE e Clínica de Senhores

Service Médico permanente. Enfermagem tecnica. Ratos X. Laboratório, Berçário, Ar. Condições de higiene e conforto. Assistência medica. Tel. 1220-0000. Diárias desde 600.000, em quarto

ACCIDENTES DE BOMBEIROS

ESTRANHOS AO CORPO CLINICO DA MATERIDADE

que o Lagarotti e o Wallenstein quizerem, sacodem-nos dall para fora numa fracção de segundo.

— Mas o senhor não está exagerando? O Molho Fluminense será mesmo um excelente negocio para os Bunge & Born?

— Isso, leitor! Isso!

— Como, leitor?

— Quero eu dizer que o negocio não é apenas excelente: é excellentissimo, admirabilissimo, maravilhosissimo!

Tal ismo é elle que numas das actas a que me refiro se lê o seguinte: "atendendo a que a attitudão da Sociedade está a requerer a devida prorrogação do prazo, porque nenhuma razão existe para proceder differencamente, tendo a honra de propor que, ouvido o Conselho Fiscal, deliberem os srs. acionistas sobre a prorrogação de prazo por mais cinquenta annos".

Todas as sociedades commerciaes funcionam, conforme vós sabem, por um certo e determinado periodo de tempo. O da S. A. Molho Fluminense terminará em 1938. Mas os lucros são de tal ordem que elles já vão agora prorrogar a marotela contractual por mais annos. "Nenhuma razão existe (affirmam os bambas) para proceder differencamente". Claro que não!

Quem não, effectivamente, os donos do Molho Fluminense e do Molho Santista? Bunge & Born. As actas a que me refiro, publicadas no Jornal do Commercio de 24 de abril, vêm assignadas pela S. A. Companhia Immobiliaria do Rio de Janeiro, chefe de Bunge & Born, e pelo sr. Jorge Born. Os restantes que ali figuram (meia dúzia ao todo) são apenas cabeças de turco. Não quero nenhum mal ao sr. Afrânio de Mello Franco. Mas vós, naturalmente, sentem como o o ridículo da situação quando o vên presidente do Molho Fluminense, tendo como subordinados o barão Hirsch, Jorge Born, etc., etc. Não fundo, elle é tão presidente desse Molho como o Antonio Carlos é presidente da Sul America... No dia 2

PINGOS & RESPIGOS

Vamos ler, no Rio, um rodelo authentic, como nos pampas. On rodelos que conhecemos até agora têm sido de garranta: rodelos de linguagem, "tererês" que não resolvem.

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

• • • • •

Actos do presidente da Republica

Decreto assignado nas pastas da Guerra, da Marinha e da Fazenda

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra

Concedendo transference para a reserva ao coronel de 1ª classe Alípio Pereira do Rezende.

Classificando no quadro supplementar de cavallaria, os coronéis João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes; e como sub-comandante, o sr. 5º regimento de aviação, o major Godofredo Vianna.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Foi instituido o Conselho Nacional de Cultura

TODAS AS ACTIVIDADES CULTURAES SUBMETIDAS A DISCIPLINA DESSE NOVO ORGAO DA ADMINISTRAÇÃO

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra

Concedendo transference para a reserva ao coronel de 1ª classe Alípio Pereira do Rezende.

Classificando no quadro supplementar de cavallaria, os coronéis João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes; e como sub-comandante, o sr. 5º regimento de aviação, o major Godofredo Vianna.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

Transferindo, na infantaria, o coronel Alcebades de Oliveira Brasil do 2º para o 1º de cavallaria e deste para aquelle batalhão o tenente-coronel João Baptista de Moraes e Leon de Campos Paes.

O CASAL SILVAIN

Silvain não era um actor do primeiro plano, mas foi sempre um *débutant* da primeira ordem, escreveu Henri Lyautey.

Tendo predilecção pelo teatro clássico, sahia dar ao verso o cantor, a expressão, a evocação, a poesia que elle possuía.

Nasceu em 1851, e, depois de

haver prestado serviços de campanha, como capitão do franco-chaladores do Lot-et-Garonne, entrou para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

to para o Conservatório, al-

land, Madame Lebonnard e D. Sol, nu, Hernani.

Aqui se encereu sobre seu bri-

lante trabalho neste ultimo dra-

ma. Madame Silvain soube co-

lorar todos os nuances, com a ri-

quidinha, polida de um talento

admirável.

Durante muitos annos o canal

dedicou-se ao teatro da natu-

teza, tendo dado representações

na vinda em varias cidades de su-

as, sobretudo em Arles, nas an-

quidinhas romanas, sob o

Alc. com Lambert Filis, revien-

em 1911, o theatro antigo. Exi-

to absoluto cobrou o emprehei-

mento. Representaram os admi-

nistradores a trazeida *Héculu*, na

tradução integral de Silvain e

Ernest Jaurès. Na protagonista

teve a honra de interpretar

imponente, majestosa, Louise Sil-

vain; Marcelle Gérald, no inicio

de sua carreira, era a virgem Po-

lynette; Silvain, o Polyemete, o

rei venal e assassino. Depois, o

Polyemete, de Corneille, com Lam-

bert Filis, o jovem propheta e

Silvain no papel de romão.

Silvain teve um caso com René

Duménil, o academico substituido,

ha poucos dias, por André Mau-

rois. Pela *Revue des Deux Mon-*

des, o antigo secretario perpetuo

da Academia Franceza fez des-

gratadas referencias aos tra-

zadores dos *Deux*, de Eschyla,

que haviam sido Silvain e Lau-

bert. Estes escreveram uma car-

ta a *Revue*, que, estranhamente,

não lhe deu publicidade. A re-

acusa motivou um processo que

os traductores ganharam, ao cabo

de cinco annos.

Em 1925, surgiu uma desin-

ligencia entre Silvain e o mi-

nistro das Bellas Artes, François

Albert, e o artista deixou a Co-

médie, passando a representar o

Tartufo num *musée* *du Le Père*

Lebonnard nos theatros do inte-

rior.

Volto no anno seguinte, com

a desapprovação do acto do mi-

nistro pelo Conselho de Estado, e

a 7 de maio de 1928 assumiu a

função de Comendador do seu

grau, e a 13 de maio de 1928

assumiu a função de Comendador

do seu grau, e a 13 de maio de

1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

de 1928 assumiu a função de Comen-

dador do seu grau, e a 13 de maio

um Corollario nacional, pois se

apresentam não poucos, e sempre

em numero crescente, os assump-

tos a cujo respeito se impõe a

uniformização dos pontos de vi-

sta dos nossos dias, necessidade

verificou ha annos uma assem-

bléa desse genero que por ser de

esphera mais ampla — era latino-

americana — teve de se cingir

para afluencia de algumas das mul-

tipas questões que requerem a at-

enção da Igreja no nosso hemis-

phero. Além disso evoluiu-se

os problemas de ordem social, nos

quais se impõe seja ouvida a voz

da Igreja, porque dia a dia cres-

cem as necessidades de se ter a

projeção da luz forte de Christo

para guiar os passos da angus-

tada humanidade.

Não podia, pois, a urgencia da

reunião do Conselho escapar a ci-

videncia de sua Eminencia o

Cardel D. Sebastião Leme, sem-

pre o primeiro a apresentar as ne-

cessidades da nossa Igreja e a

apresentar no tempo oportuno a

solução adequada. Com a sua vi-

são esclarecida decerto sentia o

eminente chefe do catholicismo

brasileiro ser chegado o momen-

to da convocação e, como já mais

tarde que o nosso país feste-

je o inicio dos trabalhos da au-

gusta assembleia, que constitua

acontecimento sobremodo auzi-

cioso para o bem do Brasil e da

Igreja.

A alma do continente

Informamos de Buenos Aires que

o governo argentino expelliu um

decreto tornando obrigatorio, em

todos os estabelecimentos de en-

sejo, o estudo da lingua e da li-

teratura portugueza, até então fa-

cultativo. A nova lei, em seus

"considerandos", faz ressaltar a

necessidade de intensificar a

união espiritual entre a Argentina

e o Brasil, por meio do conhe-

cimento do nosso idioma e da nos-

sa produção litteraria.

Ainda em abono de seu inte-

to, a lei, promovendo a approxi-

mação cultural e social de am-

bos os povos, salienta o patri-

IMPOSTO DE RENDA

O imposto sobre a renda

absorveu agora as preocupa-

ções de todos os brasileiros,

por causa das declarações que

tiveram de fazer ás respecti-

vas repartições fiscaes. Quem

passou estes ultimos dias pela

Directoria de Renda teve a

convicção de que o povo bra-

sileiro já está realmente identi-

ficado com o novo tributo e

procura, voluntariamente, le-

var ao erario o que lhe caiba

como contribuinte da renda.

Havia naquellas repartições

milhares de pessoas, recebendo

de papeladas para nellas fazer

suas declarações e entre-

gar-as antes que expirasse o

prazo.

Faz-se tributo directo foi ini-

cialmente recebido com sym-

pathia, porque a seu favor

mittavam fortes argumentos.

Ella parecia mais justo do

que as contribuições indire-

tas, exigidas do povo bra-

sileiro, pois enquanto estas

recem indistinctamente sobre

ricos e pobres, gravando-os

igualmente ao fazer a acqui-

sicção, para consumo, de uma

mercadoria muitas vezes in-

dispensavel, o imposto de

renda seria proporcional aos

lucros. Como tal, o seu aspec-

to offerecia sem duvida mar-

gém para applausos. Além


dessa circumstancia, o fisco

mostrou-se parcimonioso em

suas primeiras investidas. Co-

meçou computando somente

uma parcela da renda, para</



Alda Garrido

ALDA GARRIDO

Apresenta hoje, em vespéral ás 16 horas. Preços reduzidos e á noite, ás 8 e ás 10 horas, o maior successo de brasilidade no

THEATRO CARLOS GOMES

"FAUSTINA"

do brilhante escriptor Paulo de Magalhães.

Burleta sertaneja que enthusiasma pelo seu sabor patriótico a todas as platéas! Uma peça engraçadíssima com situações sentimentaes! "FAUSTINA" — ALDA GARRIDO — notavel criação.

Amanhã — Vespéral ás 15 h. Duas sessões, ás 8 e ás 10 h. Polt. 55000.

Mercado de Feiras Livres

TABELLA DE PREÇOS MAXIMOS A VIGORAR

TABELLA DE PREÇOS MAXIMOS A VIGORAR

TABELA DE PREÇOS MÁXIMOS A VIGORAR		
DE 30 DE JUNHO EM DEANTE		
GÊNEROS DIVERSOS		
Arroz agulha especial	Kilo	1
Arroz agulha de 1ª qualidade	Kilo	1
Arroz agulha de 2ª qualidade	Kilo	1
Arroz agulha de 3ª qualidade	Kilo	1
Arroz japonês especial	Kilo	1
Arroz japonês de 1ª qualidade	Kilo	1
Arroz japonês de 2ª qualidade	Kilo	1
Arroz japonês de 3ª qualidade	Kilo	1
Assucar refinado de 1ª qualidade	Kilo	1
Assucar refinado de 2ª qualidade	Kilo	1

zeito da Oliveira — portuguez	Lata de 150 grs. . . .	11
zeito da Oliveira — portuguez	Kilo	11
zeito da Oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	11

Azeite de Oliveira - Italiano	Kilo	1
Banha em lata fechada	Kilo	1
Banha em lata aberta	Kilo	1
Banha em pacotes (impermeáveis e involuvelos)	Kilo	1
Batata nacional amarela, grande	Kilo	1
Batata nacional amarela, regular	Kilo	1
Batata nacional branca, grande	Kilo	1
Batata nacional branca, regular	Kilo	1
Batata nacional, branca	Kilo	1
Café torrado e moído, Bom Classificação a que se refere o Decreto no 23.124 de 28 de fevereiro de 1954)	Kilo	1

Classificação a que se refere
o Decreto nº 21.938 de 28 de

Carne de Orelhão moída, segundo	
Classificação a que se refere	
o Decreto nº 21.935 de 23 de	
fevereiro de 1944	Kilo
Carne seca nacional, tipo fron-	
teira	Kilo
Carne seca nacional, 1.ª quali-	
dade	Kilo
Carne seca de 2.ª qualidade . .	
do Sul	Kilo
Cebola nacional, Rio Grande	
Cebolas nacionais, comuns . .	Kilo
Farinha de trigo de 1.ª qualidade	
Farinha de trigo de 2.ª qualidade	
Farinha especial de moinho . .	Kilo
Farinha fina de mandioca . . .	Kilo

Farinha grossa de mandioca	Kilo
Feljão branco grande	Kilo
Feljão branco médio	Kilo

Can	Farinha grossa de mandioca	Kilo
Can	Felão branco grande	Kilo
Can	Felão branco meduo	Kilo
Can	Felão enxofre	Kilo
An	Felão gradinho	Kilo
Can	Felão mantega, novo	Kilo
Can	Felão multo	Kilo
Uar	Felão preto, puro, novo	Kilo
Can	Felão preto, bom	Kilo
Can	Fubá de milho extra-fino	Kilo
Ulla	Fubá de milho fino	Kilo
Can	Fubá de milho extra-fino	Kilo
Can	Fubá de milho fino	Kilo
Can	Lombo e costela de porco (salgado)	Kilo
netl	Manteiga salgada de 1. ^a qualidade	Kilo
Can	Manteiga sem sal	Kilo

Massas alimenticias brancas . . .	Kilo
Massas alimenticias amarellas . .	Kilo

Massas alimenticias blancas	Kilo
Massas alimenticias amarillas	Kilo
Milho moído	Kilo
Milho vermelho, Catete	Kilo
Ovos escóchidos	Kilo
Fósforo	Kilo
Queijo, tipo Parmezano, nacional de 1. ^a qualidade	Kilo
Queijo de Minas (ou deste tipo) de 1. ^a qualidade	Kilo
Queijo de Minas (ou deste tipo) de 2. ^a qualidade	Kilo
Sabão marmorado, branco e rosa	Kilo
Sabão comum, de qualquer cor	Kilo
Sal m. do, nacional	Kilo


Sal refinado, nacional	Saquinho de 2 Kilos .
Talharim fresco	Kilo
Toucinho fumeiro	Kilo

6	Sai refogado, nacional	Aquinhoto de 2 kilos
7	Tacchino fresco	Kilo
8	Toucinho fumeiro	Kilo
9	Toucinho (salgado)	Kilo

POMAS HYDRAULICAS




STOLTZ



STOLTZ
de confiança absoluta!
fornecemos todos os systemas
modernas na mais alta qualidade.
Reguladores automaticos

de precisão - Encanamentos



de precisão - Encanamentos
Comportas - Grades - Registros

Peca o catalogo 138
HERM. STOLTZ & CO.
RIO DE JANEIRO - 1001 - 20.000 - 20.000 - 20.000
 810 PAULO - PERNAMBUCO - HAMBURG



"FARELO SERTÃO"
(de envase de algodão)

O mais rico alimento para as aves e especialmente para vacas leiteiras, aumentando consideravelmente a produção de leite.

PREÇO 200.900 a tonelada. Sacos de 50 e 60 kg.

COMPANHIA INDUSTRIAL E VIÇAO DE PIRAPÓ

Prça Mauá, 7 — 1º pavimento PIRAPÓRA — E. F.
RIO DE JANEIRO — Tel. 22-471 — MINAS GERAES

Prça Mauá, 7 — 1º pavimento PIRAPÓRIA — E. F.
RIO DE JANEIRO — Tel. 22-471 — MINAS GERAES

NAS COCEIRAS, DOENÇAS DA PELLE, ET
— USE —
“ALOPECINA”

— BASE VEGETAL —
(Nas. Hôus. Pharmacia e. Droguaria)

— BASE VEGETAL —
(Nas Bôas Pharmacias e Drogarias)

EDIFICIO PORTO ALEGRE

RUA MEXICO, 90

CONSULTORIOS -- ESCRIPTORIO

CONSULTORIOS -- ESCRIPTORIOS

Alugamos optimas salas com toilette particular sumptuoso edificio, servido por 3 elevadores, no ponto da Esplanada do Castello. Garage propria. A desde 220\$000 mensaes.

L O W N D E S & S O N S, L T D A.

Rua Mexico, 90 -- Loja.

Tel.: — 42-8050.

EDIFICIO FORLANI

EDIFÍCIO ESPLANADA
RUA DO MEXICO, N.º 90
(Espanhada de Castello)
SALAS PARA ESCRITORIO
Alugamos neste moderníssimo edifício, magníficas salas para escritórios ou consultórios em grupos ou isolado, todo o conforto moderno, inclusive instalações para aquecimento, refrigeração, água quente e fria, e água quente para banho.

de carros. Aluguel modico.
L O W N D E S & S O N S L T D A

LOWNDES & SONS. LTDA.
RUA MEXICO, 50 - LOJA.
Tel.: 42-8050.

ESPLANADA DO CASTELLO

vapor
paquete
paquete
por lingas
s, vapor
paquete
nacional
vapor na-

ESPLANADA DO CASTELLO

Alugamos neste magnifico edificio de privilegia-
tuacao, optimo grupo de escriptorios para grandes em-

LOWNDES & SONS, LTD

Rua Mexico, 80 — Loja.

Tel.: — 42-8050.

1

Os preços á solta

A população, ao que parece, consome
galinhas de raça

FRUTOS PROIBIDOS

As galinhas e os frangos de
viam, também, ser vendidos de-
pois de posados, depois de posar-
em pelas bancas muito embora
seja a balança o mais eficiente
socio do dono do negocio.

Quanto ás frutas, uma houve
que foi proibida desde o inicio
dos seculos: a maçã. Mas não
que toca ás outras nada sabemos
contra ellas e é difícil apurar-se
porque se teriam tornado prohi-
bidas. Alimento perfeito e com-
pleto, deram participar de todas
as refeições e nada há que justi-
fique a excessiva variedade que o
caricota tem comumente em sua
casa. Mangas, uvaíras e sapoti-
parecerem muito raramente e me-
lhor seria que não apparecessem
porque aquia não se dá a não alimen-
ta e os preços a que são ven-
didos não animam muita gente a
compral-as. E, com effeito, in-
teressante. Se saímos da laranja
e da banana, as únicas frutas
passíveis de confronto, em alguns
bairros, são a uva, a pera e ma-
gão, que, embora já produzidos,
são muito importados ali. As
frutas nussas, saborosas, deli-
ciasas como o sapoti e mesmo o
abacaxi e o abacate, estes dois
um pouco mais usados, quasi não
são encontradas.

Pulz produtor de frutas as
mais variadas do Brasil é um fa-
minto de frutas, principalmente,
por mais paradoxal que isto pare-
ça, de frutas nacionais, de frutas
que produz. Seria verdadeira me-
dida de beneficio colectivo o
intensificando da venda ac-
cessível de nossas frutas que são
preferíveis ás estrangeiras, que
não são consumidas como as alie-
genas e que quando apparecem
são mais caras ainda do que es-
tas ultimas.

FRANGOS, GALLINHAS E OVOS

Fizemos o paralelo dos frangos
e das gallinhas, segundo o que
vimos nas casas de aves e ovos e
o que informavam as nossas en-
trevistas. Encontramos frangos
no centro da cidade a \$5000. Em
Botafogo, frango mais ou menos
equivalente custa \$5500. Em Co-
pacabana, custa de \$5900 a \$7000.
Em Villa Isabel e no Andarahy,
assim como nos subúrbios, to-
mos encontrá-los a \$5900. Bota-
fogo, portanto, teve o "record"
dos frangos baratos com \$5500.

Vejam agora a mais dos
frangos, a gallinha, avo consumi-
dissima quer particularmen-
te em restaurantes ou até em
"chinas". Onde a encontramos
mais em conta foi no centro da
cidade; custou-nos \$6000. Não
houve outro bairro em que en-
contrássemos a este mesmo pre-
ço que fosse. Em Botafogo com-
pramos a \$6000. Em Copacabana
e Ipanema, ao que nos informa-
mos, custa sempre cerca de
\$6500. Pelo mesmo preço é ven-
dida na Villa e no Andarahy, des-
cendendo, para os subúrbios, a
\$5500.

Ha, nos ovos, uma oscillação de
\$700 em duzia. No centro da ci-
dade são vendidos á razão de
\$2800 e \$3000 a duzia. Em Bota-
fogo, de \$2800 a \$3200. Em Copacabana e Ipanema a \$3400. Na
Villa e no Andarahy a \$3800 e nos
subúrbios a \$3500. Ovos do mes-
mo tamanho, todos de gallinha,
todos em duzia, medida, ao me-
nos esta, que não engana o fre-
quente e cretento bastante dispa-
re no preço. Não ha explicação
que possa ser dada pelos altistas,
a não ser a velha cantilena dos
\$5500.

Recebemos á seguinte carta:
"Sr. redactor do 'Correio da
Manhã'. — Pedimos providen-
cias, por intermedio do vosso jornal
que se vem batendo contra o
encarecimento da vida e deficiên-
cia dos generos, para a absoluta
falta de fiscalização do leite que
é vendido nas immediações do
Largo da Cancellaria.

Por varias vezes já mudamos
de leiteira e nada adianta pois
em todas adiciona-se agua. Pa-
gamos \$3000 por litro (o que li-
tro!) de um leite que, de forma
alguma, poderá alimentar nossos
filhos.

Queira, sr. redactor, concorrer
com o prestigio de vosso jornal,
afim de que possamos dar aos
nossos filhos um producto me-
lhor. — Mães de familia agrade-
cidas."

Ultima hora do Exterior

EM CASO DE GUERRA AU-
XILIARIA ECONOMICA-
MENTE A BOLIVIA DE
MODO INCONDICIONAL

E' o que declara o millio-
nario Mauricio Rotschild

La Paz, 1 (U. P.) — O mil-
lionario sr. Mauricio Rotschild
declarou á United Press: "Auxi-
liaria economicamente a Bolí-
via de modo incondicional,
financiando as necessidades
da defesa nacional em caso de
guerra."

O sr. Kemper gerente da
Casa Atamayo fez identica de-
claração, o mesmo acontecen-
do com a Casa Patino, "caso
fracassem as negociações da
paz em Buenos Aires."

O ministro da Argentina
conferenciou hoje com o chan-
celler interino a respeito das
negociações do Chaco, negan-
do-se ambos a fazer declara-
ções para a imprensa.

"TODOS OS PARTIDOS EX-
TREMISTAS SÃO EGUAL-
MENTE MALEFICOS"

Declara, em entrevista, a
um jornal de Paris, o ex-
presidente Agustín Justo

Paris, 1 (U. P.) — O "Petit
Journal" publica uma entrevista
concedida pelo ex-presidente da
Argentina, general Agustín Justo,
na qual o general declara que
julga as lutas estereis dos partidos
parlamentares incapazes de se oc-

PAVOROSA TRAGEDIA NO MEYER

Tentou eliminar toda a
familia e matou-se

Na madrugada de hoje,
quando encerravamos os nos-
sos trabalhos, chegou-nos a
noticia do que havia ocorrido á
rua Paraguay, 116, no Meyer.
Impressionante tragedia.

Um homem, alucinado, de-
pois de ser medicado no Pos-
to de Assistencia do Meyer,
indo para a residencia, ar-
mou-se com uma pistola e al-
vejou a propria esposa, forin-
do-a gravemente, e depois
investiu contra a filha, uma
joven, e deixou-a agonizante
com certo tiro.

Dois filhos do casal, rapazes,
conseguiram fugir á sanha as-
sassinica do enlouquecido.

Este, voltando, depois, a ar-
ma contra si, disparou-a,
caidndo morto.

As victimas estavam sendo
medicadas no Posto do Meyer,
não havendo grandes esperan-
ças que a filha se salve.

O protagonista dessa trage-
dia é o agronomo Leocadio
Camargo Fonseca.

O NOVO EMBAIXADOR ARGENTINO

Embarcou, hontem, para
o Rio, o sr. Julio Roca

Buenos Aires, 1 (Associated
Press) — O novo embaixador da
Argentina no Brasil, sr. Julio

Roca, embarcou ás 20h. para o
Rio de Janeiro, á bordo do "Al-
cantara". O bota-fora do illustre
diplomata foi concorridissimo.

O sr. Rodrigues Alves, novo em-
baixador brasileiro aqui, despe-
diu-se do sr. Roca com um efu-
sivo abraço. Um grande gru-
po de amigos acompanha o em-
baixador argentino até Montevi-
deu.

No mesmo navio viaja o con-
selheiro commercial da embaixa-
da argentina no Rio, sr. Damian
Fernandez.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

A REALIZAÇÃO DO GRANDE CENSO DE 1940

INSTALLOU-SE, Á NOITE DE HONTEM, A ASSEMBLÉA GERAL DOS CONSELHOS
DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAPHIA E ESTATISTICA



Flagrantes colhidos por ocasião da solennidade: vê-se á esquerda o embaixador Macedo Soares pronunciando seu discurso; á direita, delegados das repartições de estatística dos Estados

Effectuou-se hontem, ás 9 ho-
ras da noite, no salão de honra
da Academia Nacional de Medi-
cina, no edificio do Syllogem Bra-
sileiro, a sessão de instalação da
assembleia geral dos dois consel-
hos que constituem, actualmen-
te, o Instituto Brasileiro de Geo-
graphia e Estatística.

Além dos representantes do
presidente da Republica e de
quasi todos os ministros, achun-
do-se presente o sr. João Carlos
Vital, interino da pasta do Tra-
balho, encontravam-se partici-
pando da solennidade diversas
autoridades do governo,
representações de classes, fami-
lias e numerosos convidados ou-
tros.

Presidiu os trabalhos o em-
baixador Macedo Soares, que ora
dirige o Instituto e os dois Con-
selhos que o integram, occupan-
do o lugar na mesa diversos mem-
bros da administração publica.

O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Além dos representantes do
presidente da Republica e de
quasi todos os ministros, achun-
do-se presente o sr. João Carlos
Vital, interino da pasta do Tra-
balho, encontravam-se partici-
pando da solennidade diversas
autoridades do governo,
representações de classes, fami-
lias e numerosos convidados ou-
tros.

Presidiu os trabalhos o em-
baixador Macedo Soares, que ora
dirige o Instituto e os dois Con-
selhos que o integram, occupan-
do o lugar na mesa diversos mem-
bros da administração publica.

O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares, após
breves palavras, declarou abertu-
ra a sessão, procedendo-se então á
chamada dos delegados presentes,
o que foi feito pelos srs. Teixeira
de Freitas e Christovam Leite
do Castro, secretários, respecti-
vamente, do Conselho Nacional
de Estatística e do Conselho Na-
cional de Geographia. Respon-
deram á convocação delegados
de estatística das repartições fe-
deraes e estaduais, delegados de
geographia e de estatística dos or-
gãos federaes e regionaes.

Em seguida á chamada, inau-
gurando os trabalhos da as-
sembleia, falou o embaixador José
Carlos de Macedo Soares, cuja
oração foi entrecortada de ap-
lausos.

Iniciou o orador por enaltecer
a colaboração cordial existente
entre os organismos que com-

broam a administração publica.
O sr. Macedo Soares,